

## Efeito da adubação verde sobre a produção de matéria seca da bananeira

Jondson Augusto Rebouças Fé<sup>1</sup>, Francisco Alisson da Silva Xavier<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jondson27@gmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, alisson.xavier@embrapa.br

A prática da adubação verde é considerada uma estratégia de manejo do solo bastante utilizada, visando, dentre outros benefícios, a melhoria da fertilidade do solo. Porém, o reflexo desse benefício sobre a produção de matéria seca da planta tem sido pouco avaliado. Sob a hipótese de que a adubação verde melhora a ciclagem no solo e a disponibilidade de nutrientes para a planta e, com isso, aumenta a produção de matéria seca, o presente estudo teve por objetivo quantificar a produção de matéria seca da bananeira após o pré-cultivo de adubos verdes. O experimento foi conduzido em área de produtor, situada no distrito de irrigação Formoso em Bom Jesus da Lapa-BA. Anterior ao cultivo da bananeira, o solo foi cultivado com uma combinação de adubos verdes (coquetel) formado pelas espécies *Crotalaria juncea* (Crotalária juncea – cultivar IAC KR-1) e *Sorghum bicolor* (Sorgo híbrido – cultivar SS318), na proporção de 50% em relação à quantidade de sementes para o plantio solteiro. O coquetel de adubos verdes foi cultivado até o estágio máximo de floração, aproximadamente 100 dias, e posteriormente a massa verde foi roçada e mantida sobre o solo para decomposição natural, sem incorporação. O plantio da bananeira, variedade prata-anã, foi feito cerca de 30 dias após a roçagem do coquetel. O delineamento foi inteiramente casualizado, com parcelas de 324 m<sup>2</sup> (18 m x 18 m), com e sem coquetel, com quatro repetições. A avaliação da matéria seca foi feita em plantas adultas entre o primeiro e segundo ciclo. Foram selecionadas cinco plantas por tratamento. Quantificou-se a matéria seca das seguintes seções das plantas: limbo; pecíolo (folha e base da folha); pseudocaule (terços superior, médio e inferior); engaço; e frutos. Foram medidos os diâmetros do pseudocaule à 30 cm do solo e à altura do peito. De modo geral, independente do tratamento de adubos verdes, os percentuais de matéria seca concentraram-se na seguinte ordem em relação às seções das plantas: caule (69%) > limbo (14%) > pecíolo (11%) > frutos (3%) > engaço (2%). Não houve diferença significativa entre os tratamentos com e sem coquetel na produção de matéria seca das plantas de bananeira. Houve maior produção de matéria seca no terço inferior (30%) do pseudocaule em relação ao terço superior (18%). O teor médio de água na planta foi de 68 e 80 kg/planta nos tratamentos com e sem coquetel, respectivamente. Apesar dessa diferença, a proporção de umidade nas diferentes seções das plantas nos tratamentos com e sem adubação verde foi similar, sendo: pseudocaule > limbo > pecíolo > engaço > frutos. A maior proporção de água na planta foi no pseudocaule, com 82% do volume total de água. Nas condições do presente estudo, apenas um ciclo de cultivo de adubos verdes não afetou a produção de matéria seca das plantas de bananeira, sugerindo que essa prática agrícola, para ser eficiente, deve ser continuada em longo prazo, visando a maior disponibilidade de nutrientes para as plantas. Novos estudos que relacionem a produção de matéria seca na planta com os benefícios que os adubos verdes podem trazer para o solo devem ser desenvolvidos.

**Significado e impacto do trabalho:** Este trabalho mostrou que a prática da adubação verde não aumenta os teores de matéria seca da bananeira quando praticada somente em curto prazo. Os resultados apontam que a continuidade da prática no sistema de produção é fundamental para respostas efetivas.